



Élder Russell M. Nelson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Apoiar os Profetas

Nosso apoio aos profetas é um compromisso pessoal de que faremos o máximo para defender suas prioridades proféticas.

Presidente Eyring, agradecemos por sua mensagem instrutiva e inspiradora. Queridos irmãos e irmãs, agradecemos a vocês por sua fé e sua devoção. Ontem, cada um de nós foi convidado a apoiar Thomas S. Monson como profeta do Senhor e Presidente da Igreja do Senhor. Cantamos com frequência “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”.¹ Será que realmente entendemos o que isso significa? Imaginem o privilégio que recebemos de Deus de apoiar Seu profeta, cujo conselho não terá a mácula, o adorno ou a motivação de qualquer aspiração pessoal, e será perfeitamente verdadeiro!

De que maneira realmente apoiamos um profeta? Muito antes de se tornar Presidente da Igreja, o Presidente Joseph F. Smith explicou: “É um importante dever dos santos que (...) [apoiam] as autoridades da Igreja [que o façam] não apenas erguendo a mão, cumprindo apenas um ato externo, mas também em *obras* e em verdade”.²

Lembro-me muito bem de minha “obra” mais especial em apoio a um profeta. Como médico especialista em cirurgia cardíaca, tive a responsabilidade de realizar uma cirurgia de coração aberto no Presidente Spencer W. Kimball em 1972, Presidente Interino

do Quórum dos Doze Apóstolos na época. A operação necessária era muito complexa. E eu nunca havia feito tal procedimento no coração fragilizado de um homem de 77 anos de idade. Eu não recomendava a operação e informei isso ao Presidente Kimball e à Primeira Presidência. Mas, cheio de fé, o Presidente Kimball decidiu submeter-se a ela, apenas porque fora aconselhado pela Primeira Presidência. Isso demonstra o quanto ele apoiava seus líderes! A decisão dele me fez tremer!

Graças ao Senhor, a operação foi um sucesso. Quando o coração do Presidente Kimball começou a bater, foi com grande energia! Naquele exato momento, recebi um claro testemunho do Espírito de que aquele homem um dia se tornaria Presidente da Igreja!³

Sabemos o resultado. Apenas 20 meses depois, o Presidente Kimball tornou-se o Presidente da Igreja. E sua liderança foi firme e corajosa durante muitos anos.

Depois disso, já apoiamos os Presidentes Ezra Taft Benson; Howard W. Hunter; Gordon B. Hinckley e, agora, Thomas S. Monson, como Presidentes da Igreja — profetas em todos os sentidos da palavra!

Queridos irmãos e irmãs, se há algo que a Restauração fez, foi derrubar o

mito antiquado de que Deus não fala mais a Seus Filhos. Nada poderia estar mais longe da verdade. Um profeta esteve à testa da Igreja de Deus em todas as dispensações, desde Adão até o presente.⁴ Os profetas testificam de Jesus Cristo; de Sua divindade, de Sua missão e de Seu ministério terrenos.⁵ Honramos ao Profeta Joseph Smith como o profeta desta última dispensação. E honramos cada homem que o sucedeu como Presidente da Igreja.

Quando apoiamos os profetas e outros líderes,⁶ invocamos a lei do comum acordo, pois o Senhor disse: “A ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja”.⁷

Como membros da Igreja do Senhor, isso nos dá confiança e fé enquanto nos esforçamos por cumprir o mandamento dado nas escrituras de atender à voz do Senhor,⁸ que vem por meio da voz de Seus servos,



os profetas.⁹ Todos os líderes na Igreja do Senhor são chamados pela devida autoridade. Logo, nenhum profeta ou líder desta Igreja chama a si mesmo. Ninguém jamais foi eleito profeta. O Senhor deixou isso bem claro ao dizer: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei”.¹⁰ Vocês e eu não “votamos” nos líderes da Igreja — em nenhum nível. Mas temos, sim, o privilégio de apoiá-los.

A maneira do Senhor é diferente da maneira dos homens. A maneira dos homens tira as pessoas do cargo ou do emprego por serem idosos ou mais fracos. Mas a maneira dos homens não é e nunca será a maneira do Senhor. Nosso apoio aos profetas é um compromisso pessoal de que faremos o máximo para defender suas prioridades proféticas. É a indicação com peso de juramento de que reconhecemos que seu chamado de profeta é legítimo e de que nos comprometemos a apoiá-lo.

Vinte e seis anos antes de ser Presidente da Igreja, o Élder George Albert Smith disse: “A obrigação que assumimos quando erguemos a mão (...) é extremamente sagrada. Isso *não* significa que seguiremos tranquilamente nosso caminho confiantes de que o profeta do Senhor vai dirigir esta obra, mas significa (...) que vamos defendê-lo e apoiá-lo, que vamos orar por ele, que vamos defender seu bom nome e que vamos esforçar-nos para cumprir suas instruções, conforme o Senhor o orientar”.¹¹

O Senhor vivo guia Sua Igreja viva!¹² Ele revela Sua vontade para a Igreja por meio de Seu profeta. Ontem, depois do convite de apoiar Thomas S. Monson como Presidente da Igreja, também tivemos o privilégio de apoiá-lo, de apoiar os conselheiros na Primeira Presidência e



os membros do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Pensem nisso! Apoiamos 15 homens como profetas de Deus! Eles possuem todas as chaves do sacerdócio que foram conferidas aos homens desta dispensação.

O chamado de 15 homens ao santo apostolado nos traz grande proteção como membros da Igreja. Por quê? Porque as decisões desses líderes precisam ser unânimes.¹³ Conseguem imaginar como o Espírito deve Se mover sobre 15 homens até que haja unanimidade? Esses 15 homens têm formação e passados profissionais variados, com diferentes opiniões sobre muitas coisas. Acreditem! Esses 15 homens — profetas, videntes e reveladores — sabem qual é a vontade do Senhor quando atingem a unanimidade! Seu compromisso é ver que a vontade do Senhor realmente seja feita. A oração do Pai Nosso oferece o modelo para cada um desses 15 homens, ao dizer: “Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu”.¹⁴

O apóstolo mais antigo no ofício de apóstolo é o presidente.¹⁵ Esse sistema hierárquico por idade geralmente traz

homens mais velhos para o ofício de Presidente da Igreja.¹⁶ Isso proporciona continuidade, maturidade e experiência, além de extensa preparação, segundo a orientação do Senhor.

A Igreja de hoje foi organizada pelo Próprio Senhor. Ele organizou um sistema admirável de governo que oferece um número suficiente de chamados para manter a autoridade do sacerdócio na Terra. Tal sistema mantém a liderança profética mesmo na ocorrência de doenças e incapacidades que inevitavelmente acometem pessoas idosas.¹⁷ Há incontáveis medidas de equilíbrio e de proteção para que ninguém jamais desvie a Igreja do bom caminho. Os líderes mais antigos são constantemente instruídos para que um dia estejam aptos a compor os mais altos conselhos. Eles aprendem a ouvir a voz do Senhor por meio dos sussurros do Espírito.

Enquanto servia como Primeiro Conselheiro do Presidente Ezra Taft Benson, que estava perto do fim de sua vida mortal, o Presidente Gordon B. Hinckley explicou:

“Os princípios e procedimentos que o Senhor organizou para o governo de Sua Igreja contêm



providências para quaisquer (...) circunstâncias. É importante (...) que não reste nenhuma dúvida ou questão sobre o governo da Igreja e o exercício dos dons proféticos, inclusive o direito à inspiração e à revelação quanto à administração dos assuntos e programas da Igreja, caso o presidente adoeça ou não consiga desempenhar plenamente suas funções.

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos, chamados e ordenados para portar as chaves do sacerdócio, têm a autoridade e a responsabilidade de governar a Igreja, administrar suas ordenanças, expor suas doutrinas e estabelecer e manter suas práticas”.

O Presidente Hinckley continuou: “Quando o presidente adoece ou não consegue desempenhar plenamente os deveres de seu ofício, seus dois conselheiros formam o Quórum da Primeira Presidência. Eles levam adiante o trabalho diário da presidência. (...)”

Mas, quaisquer assuntos de maior importância quanto a normas, procedimentos, programas ou doutrinas são considerados fervorosa e deliberativamente pela Primeira Presidência e os Doze em conjunto”.¹⁸

No ano passado, quando o Presidente Monson atingiu a marca de cinco anos de serviço como presidente da Igreja, ele refletiu sobre os 50 anos de serviço apostólico e fez esta declaração: “A idade, por fim, cobra seu tributo de todos nós. No entanto, juntamos nossa voz à do rei Benjamim, que disse (...), ‘sou como vós mesmos, sujeito a toda sorte de enfermidades do corpo e da mente; contudo fui escolhido (...) e consagrado por meu pai, (...) e fui guardado e preservado [pelo] incomparável poder [do Senhor] para servir-vos com todo o poder, mente e força que o Senhor me concedeu” (Mosias 2:11).

O Presidente Monson continuou: “A despeito de quaisquer problemas de saúde que venhamos a ter,

apesar de qualquer debilidade física ou mental, servimos com o melhor de nossa capacidade. Asseguro-lhes que a Igreja está em boas mãos. O sistema configurado para o Conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze [Apóstolos] [nos] garante que ela estará sempre em boas mãos e que, aconteça o que acontecer, não há necessidade de nos preocuparmos ou temermos. Nosso Salvador, Jesus Cristo, a Quem seguimos, a Quem adoramos e a Quem servimos, está sempre ao leme”.¹⁹

Presidente Monson, obrigado por essas verdades! E obrigado por sua vida de serviço exemplar e dedicado. Permito-me falar pelos membros da Igreja do mundo inteiro ao expressar-lhe nossa mais sincera gratidão. Nós o honramos! Nós o amamos! Nós o apoiamos, não só com a mão levantada, mas de todo o coração e empenho consagrado. Com humildade e fervor, nosso “Profeta, sempre a Deus, em teu favor, rogamos!”²⁰ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”, *Hinos*, nº 9.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 211; grifo do autor. Essa declaração foi feita em 1898, quando o Presidente Smith era Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.
3. Para mais detalhes, ver Spencer J. Condie, *Russell M. Nelson: Father, Surgeon, Apostle*, 2003, pp. 153–156.
4. Ver Bible Dictionary, “Dispensations”.
5. Inúmeros profetas previram a vinda do Senhor, inclusive Leí (ver 1 Néfi 1:19); Néfi (ver 1 Néfi 10:4; 19:7–8); Jacó (ver Jacó 4:4–6); Benjamim (ver Mosias 3:5–11, 15); Abinádi (ver Mosias 15:1–9); Alma (ver Alma 40:2); e Samuel, o Lamanita (ver Helamã 14:12). Antes de o Salvador nascer em Belém, eles previram Seu Sacrifício Expiatório e Sua subsequente Ressurreição.
6. O princípio de apoiar os líderes é fundamental na Igreja em um todo. A pessoa é apoiada antes de ser designada a um chamado ou ser ordenada a um ofício no sacerdócio.
7. Doutrina e Convênios 42:11. A prática de

apoiar nossos líderes foi implementada no dia 6 de abril de 1830, quando a Igreja foi organizada, e em março de 1836, quando os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos foram apoiados como profetas, videntes e reveladores (ver *History of the Church*, vol. 1, pp. 74–77; vol. 2, p. 417).

8. O Livro de Mórmon nos adverte quanto ao perigo de não cumprirmos os ensinamentos proféticos. Nele lemos que “o grande e espaçoso edifício era o orgulho do mundo; e ele caiu e sua queda foi muito grande. E o anjo do Senhor falou (...), dizendo: Assim será a destruição de todas as nações, tribos, línguas e povos que combaterem os doze apóstolos do Cordeiro” (1 Néfi 11:36).
9. Ver Daniel 9:10; Amós 3:7; Doutrina e Convênios 21:1, 4–5; 124:45–46.
10. João 15:16. A quinta Regra de Fé esclarece: “Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”.
11. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith*, 2011, p. 64; grifo do autor. Essa citação é de um discurso de conferência proferido pelo Élder George Albert Smith em 1919. Ele se tornou Presidente da Igreja em 1945.
12. Ver Doutrina e Convênios 1:30, 38.
13. Ver Doutrina e Convênios 107:27.
14. 3 Néfi 13:10; ver também Mateus 6:10; Lucas 11:2.
15. Quando um Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida e os conselheiros ocupam seus respectivos lugares no Quórum dos Doze Apóstolos. O Quórum dos Doze passa a presidir a Igreja até que a Primeira Presidência seja reorganizada. Esse período de tempo é conhecido como interregno apostólico. Historicamente, esse intervalo variou, em extensão, de quatro dias a três anos e meio.
16. Obviamente, esse padrão de sucessão não se aplica ao chamado de Joseph Smith, que foi preordenado para ser o profeta da Restauração e o primeiro Presidente da Igreja (ver 2 Néfi 3:6–22; ver também Abraão 3:22–23).
17. Sabemos que o Próprio Senhor pode nos chamar a qualquer momento que Ele escolher.
18. Gordon B. Hinckley, “Deus Está ao Leme”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 63; ver também Gordon B. Hinckley, “Não Tosquenejará Nem Dormirá”, *A Liahona*, julho de 1983, p. 7.
19. “Mensagem do Presidente Thomas S. Monson”, *Church News*, 3 de fevereiro de 2013, p. 9.
20. “Oração pelo Profeta”, *Hinos*, nº 8.



Carol F. McConkie

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas

Para estar em harmonia com os propósitos divinos, apoiamos o profeta e decidimos viver de acordo com suas palavras.

Nosso Pai Celestial ama todos os Seus filhos e deseja que eles saibam e entendam Seu plano de felicidade. Portanto, Ele chama profetas que foram ordenados com poder e autoridade para agir em nome de Deus para a salvação de Seus filhos. Eles são mensageiros da retidão, testemunhas de Jesus Cristo e do infinito poder de Sua Expição. Eles têm as chaves do reino de Deus na Terra e autorizam a realização das ordenanças sagradas.

Na verdadeira Igreja do Senhor, “nunca há mais que um, na Terra, ao mesmo tempo, a quem esse poder e as chaves desse sacerdócio são conferidas”.¹ Nós apoiamos o Presidente Thomas S. Monson como nosso profeta, vidente e revelador. Ele revela a palavra do Senhor para guiar e orientar toda a Igreja. Como explicou o Presidente J. Reuben Clark Jr.: “O Presidente da Igreja (...), sozinho, tem o direito de receber revelações para a Igreja”.²

A respeito do profeta vivo, o Senhor ordena ao povo de Sua Igreja:

“Dareis ouvidos a *todas* as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.

Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós”.³

Para estar em harmonia com os propósitos divinos, apoiamos o profeta e decidimos viver de acordo com suas palavras.

Apoiamos os conselheiros do Presidente Monson e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Eles têm o direito, o poder e a autoridade de declarar a mente e a vontade do [Senhor] (...), sujeitos (...) ao Presidente da Igreja.⁴ Eles falam em nome de Cristo. Eles profetizam em nome de Cristo. Eles fazem tudo em nome de Jesus Cristo. Em suas palavras, ouvimos a voz do Senhor e sentimos o amor do Salvador. “E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo,